



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POSSIDÔNIO QUEIROZ -OEIRAS
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA ALVES

**CAMINHOS INCLUSIVOS: A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO-APRENDIZAGEM
DE CRIANÇAS AUSTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA MUNICIPAL
DE OEIRAS-PI**

**OEIRAS- PI
2025**

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA ALVES

**CAMINHOS INCLUSIVOS: A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO-APRENDIZAGEM
DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA MUNICIPAL DE
OEIRAS-PI**

Artigo apresentado à disciplina de Pesquisa e Prática Educacional, ministrada pela Prof. Ma. Lorena Raquel de Alencar Sales como requisito de aprovação para a conclusão do curso em licenciatura plena em pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ma. Lorena Raquel de Alencar Sales

Caminhos Inclusivos: A prática docente no ensino-aprendizagem de crianças autistas na educação infantil em escola municipal de Oeiras-PI

Maria Eduarda de Oliveira Alves
(mariaalves@aluno.uespi.br)

Resumo:

Este artigo analisa a prática docente para corroborar no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas na educação infantil em escolas municipais e tem como objetivo geral investigar a prática docente no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas na educação infantil em escola de Oeiras-PI. O estudo foi fundamentado por autores como Montoan(2003), Brito (2017), Magalhães (2002), Ramos (2022) dentre outros estudiosos que ajudaram a compreender melhor a temática, bem como a dialogar com os dados analisados na pesquisa. Para tanto realizamos uma pesquisa de campo, onde analisado o ambiente escolar em que crianças autistas estão inseridas, as práticas das professoras e seus principais desafios nesse processo de aprendizagem, onde a falta de recursos, formação de professores tem dificultado o trabalho das professoras, ou seja, o ensino de crianças TEA. Conclui-se que a prática docente desempenha um papel crucial no ensino-aprendizagem de crianças autistas.

Palavras-chave: Prática docente. Autismo. Desafios no processo de ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A temática está voltado para um processo que atualmente vem sendo comum nas escolas municipais, onde professores precisam ir em busca de práticas para o processo de ensino-aprendizagem de crianças e que ocorra a inclusão de crianças autistas em sala de aula juntamente com as demais na educação infantil, pontualmente no infantil IV, na cidade de Oeiras-PI. A prática docente desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas na educação infantil, proporcionando um ambiente inclusivo e adaptado às suas necessidades específicas. Pensando assim, ao observar uma sala de aula do infantil IV, foi necessidade de práticas para incluir essas crianças nas demais atividades para melhor desenvolvimento dos alunos. A escolha da temática a importância da inclusão educacional, pressupondo os desafios enfrentados pelos professores ao lidar com a diversidade na sala de aula, especificamente no que diz respeito às necessidades únicas das crianças autistas. Ao considerar as características individuais dos alunos autistas, como preferências sensoriais e estilos de

aprendizagem, a prática docente pode ser pensada para oportunizar uma experiência educacional mais eficaz e enriquecedora. Isso contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo não somente de crianças autistas, mas, todas elas. Assim, a pedagogia é o amor por uma educação de qualidade e eficaz para todos, incluir todas as crianças nas práticas dentro e fora da sala de aula, buscando sempre o desenvolvimento, com um olhar atencioso e amor para com essas crianças.

Atualmente, nota-se a falta de abordagens eficazes no processo de aprendizagem de crianças autistas, assim, observando tal importância e necessidade de identificar abordagens eficazes que considerem as características específicas dessas crianças, como entender a diversidade no espectro autista, para promover um ambiente inclusivo e facilitador no processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Visando maximizar o potencial de aprendizagem das crianças autistas na fase inicial de educação. Este estudo tem como objetivo geral investigar a prática docente no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas na educação infantil em escola de Oeiras-PI. Para nortear a busca por respostas para pesquisa temos como objetivos específicos: 1) Conhecer o ambiente escolar que tenham crianças com o espectro autismo; 2) Analisar prática docente na educação infantil de crianças com o espectro autista e as demais crianças da turma; 3) Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores ao aplicar práticas inclusivas para todas as crianças.

A educação de crianças com o espectro autismo nos anos iniciais da educação infantil, é uma temática de suma importância, que requer abordagens inclusivas e adaptativas. A pesquisa estudou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, pois os dados coletados ocorreram com uma observação na sala de aula, após um questionário com a professora titular e a professora auxiliar, assim, utilizando o método de estudo de pesquisa de campo. Assim, finaliza-se com a técnica de análise de conteúdo com os autores: Maria Tereza Égler Mantoan, Rita de Cássia Paiva Magalhães, Figueira, entre outros autores. O presente artigo está dividido em quatro partes, sendo: a primeira parte a introdução, abordando as principais informações sobre a temática; a segunda é o referencial teórico, a terceira os caminhos metodológicos da pesquisa, apresentando sobre o tipo da pesquisa; quarta parte são as análises e discussões da pesquisa e, por fim as considerações finais.

2 Reflexões sobre a inclusão escolar

Ao abordarmos sobre o processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas na educação infantil, devemos compreender melhor sobre a educação especial, fazermos reflexões sobre a inclusão escolar. A falta de informações, pesquisas e estudos, está causando receios e desconfiças sobre a inclusão nas escolas. O autor Emílio Figueira cita no seu livro “Educação Inclusiva- Teorias e prática” a seguinte colocação: “Devemos estar preparados para essa convivência, aceitando as diferenças e a individualidade de cada pessoa, uma vez que o conceito de inclusão mantém este lema: Todas as pessoas têm o mesmo valor.” (Figueira, 2016, p.08). Assim, podemos observar que cada dia mais observa-se crianças com deficiência, em nossas escolas, logo havendo a necessidade que ocorra de fato a inclusão dessas crianças nos ambientes escolares e com educação de qualidade e eficaz.

A autora Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães aborda no seu livro o seguinte: “Os receios e desconfiças estão impregnados em nosso imaginário e nascem no vácuo da ausência de informação sobre as diferenças e interação social com as pessoas”(Magalhães, 2002 , p. 21). Assim, nota-se que é preciso que os professores de educação infantil atual precisem pensar, refletir e irem à busca de novos conhecimentos para que ocorra a confiança e acabe com o receio sobre as diferenças.

A inclusão não é algo vago, a lei que o governo federal lançou, onde afirma a participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”(documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº555, de 5 de Junho de 2007, prorrogada pela portaria nº948, de 9 de outubro de 2007, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial).

As escolas devem estar preparadas para atender crianças que precisam de um olhar atencioso e cuidadoso, com estratégia pedagógica eficaz, pois a educação infantil preparar esse aluno para o futuro, é preciso entender que a inclusão só efetua-se, quando aprendemos com as diferenças, não com a igualdade, ao entendermos as diferenças a inclusão de fato vai acontecer no ambiente escolar, melhorando assim o ensino de tantas crianças. O autismo vem ganhando muito espaço nas escolas atuais, a informação acerca desse transtorno pode mudar o futuro acadêmico dessas crianças.

2.1 O que é autismo

“O Transtorno do Espectro do Autismo é uma condição neurológica complexa que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de indivíduos. Caracteriza-se por padrões repetitivos de comportamento, interesses restritos e dificuldades na interação social e comunicação” (Amaral; Rogers, 2015, p. 52).

É importante compreendermos sobre o que é o autismo, para assim conseguirmos adentrar no contexto proposto, quando surgiu o autismo, em meados da década de 60, o autismo era considerado um transtorno emocional, onde se era colocada a “culpa” nos pais, onde se pensava que a falta de afeto por parte dos mesmos ocasionava o transtorno autista. Atualmente entende-se o autismo de uma forma coerente, o autor José Ferreira Belisário Filho e a autora Patrícia Cunha, pontua a seguinte colocação: “O autismo é explicado e descrito como um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano. Esse modelo explicativo permitiu que o autismo não fosse mais classificado como psicose infantil, termo que acarretava um estigma para as famílias e para as próprias crianças com autismo” (Belisário ; Cunha, 2010, p. 12) Logo os autores pontuam o modelo explicativo, que não vai mais entender o autismo como um estigma familiar, mas sim, um conjunto de transtornos qualitativos no desenvolvimento humano.

O autismo é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por desafios na interação social, dificuldades na comunicação e padrões restritos e repetitivos de comportamento. “A palavra espectro indica que, quando se fala no transtorno do autismo , queremos dizer que existem graus ou níveis diferentes deste transtorno para cada criança. Ou seja, as crianças diagnosticadas com autismo podem apresentar dificuldades maiores ou menores dependendo do grau do transtorno manifestado.” (Borba ; Barros, 2018, p.04). Assim as crianças com o autismo vão ter dificuldades de manter conversas e interação, problemas de compartilhar com outras pessoas dificuldades de brincar, imaginar ou até mesmo fingir, por esse motivo, a importância da informação nesses casos, principalmente nas escolas, que buscam de fato incluir as crianças com esse transtorno.

2.2 O ensino de crianças autistas na educação infantil

Sabemos da importância da educação infantil (EI), por ser o primeiro contato das crianças com a escola, os professores dessa área além de sua formação em pedagogia, precisam ser pesquisadores para conseguir estratégias pedagógicas eficazes para essas crianças. Logo podemos afirmar que: “O trabalho com esses alunos requer por parte dos professores conhecimento teórico acerca do TEA, uma vez que a falta de esclarecimento sobre esse transtorno pode levar a condutas equivocadas, dificultando a adaptação da criança autista no contexto escolar.” (Yaegashi; Caetano; Batista; Peixoto; et al., 2022, p.777). A educação infantil é importante no processo de adaptação dessas crianças, no seu processo de ensino-aprendizagem, precisando de conhecimentos teóricos e práticos dos professores.

Os professores atuais devem ensinar e motivar a todos os alunos sem excluir, mesmo que alguns alunos tenham dificuldades e diferenças, é preciso acolher e engajar os alunos no seu processo de aprendizagem. Maria Teresa Eglér Mantoan afirma que: “O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça.” (MANTOAN, 2003, p.38), nota-se a importância de atender a todos os alunos sem fazer distinção a cada aluno, que adote uma pedagogia ativa, acolhedora, interativa. Para que, por exemplo, as crianças com o transtorno autista sejam acolhidas nesse processo de ensino aprendizagem, logo na educação infantil.

Observa-se que tanto os familiares, como terapeutas, professores, possuem dificuldades de como agir diante de algumas deficiências e transtornos. Sendo esse um assunto que deve ser tratado com muito cuidado e respeito. Os professores enfrentam inseguranças no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem na educação de crianças que possuem o transtorno autista, ao planejar uma aula e no dia de executar, não acontece da forma que planejou, causando inseguranças que muitas vezes prejudicam até mesmo a criança.

A fonoaudióloga Maria pontua “Evidências científicas que entender algumas características comuns a pessoas com Autismo/transtorno do espectro do autismo, pode auxiliar muito a agir em diferentes situações (na escola, em casa, na terapia).” (Brito, 2017, p.10) Podemos observar, que para que ocorra de fato esse processo de ensino é preciso que os professores vão sempre em busca, pesquisando, se atualizando, buscando compreender e entender sobre o autismo.

2.3 Desafios no processo de ensino aprendizagem de crianças autistas

Um dos primeiros passos para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas é conhecer as características dessas crianças, o comportamento e se capacitar para lidar com as diferenças. Com isso, gera vários questionamentos e desafios, que podem dificultar com a falta de diálogo com os pais para entender a rotina da criança, assim, o que vai ajudar em meio aos desafios: “Algumas sutilezas, como falar baixo, chamar atenção de forma delicada ou ajudá-lo a entender o conteúdo por meio de figuras ou imagens, são sempre muito bem-vindas” (Silva, 2012, p.115). Compreender, dialogar, acolher as crianças e seus pais é um passo muito importante para esse processo.

A falta de informações tem gerado desafios no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de crianças com o transtorno espectro autista. Não conhecer abordagens que vão ajudar na interação, prejudica o processo de aprendizagem dessas crianças. É essencial que os professores atuais vão à busca de abordagens como a ABA, mas o que seria ABA? “ABA significa Análise do comportamento aplicada, que é uma abordagem baseada em princípios científicos que têm identificado uma das formas mais eficazes na interação a crianças diagnosticadas com autismo.” (Borba; Barros, 2018, p.07). Professor ao entender o comportamento do aluno, facilita a busca por estratégias para os alunos com autismo, assim diminuindo os desafios a serem enfrentados.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa tem seu alicerce traçado na abordagem qualitativa, vista como responsável por “estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. (Godoy, 1995, p.21). Dessa forma, essa abordagem possibilita compreender os fenômenos de forma direta ao campo e contexto de atuação, permitindo que o pesquisador direcione-se ao “campo” em busca dos fenômenos que influenciam em sua pesquisa. Assim sendo, a pesquisa qualitativa pode ser desenvolvida em diferentes perspectivas, dentre elas a pesquisa documental e a pesquisa de campo.

Como abordagem da pesquisa busca utilizar o método e abordagem qualitativa, onde “Para isso, procura interagir com as pessoas, mantendo a neutralidade. Não se pretende que a pesquisa qualitativa seja generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre as informações disponíveis são, ainda, insuficientes.”(Vieira, 2008, p.99) Para que de fato aconteça a pesquisa, têm que ocorrer a interação.

Para realizamos o uso da pesquisa de campo, com observações em escola, conversas e entrevista com professoras da educação infantil, conversas com crianças com o transtorno do espectro autista, a interação das crianças no ambiente educacional, as estratégias e abordagens pedagógicas utilizadas.

Mediante o exposto, a presente pesquisa utilizou como instrumento de investigação a pesquisa de campo, tendo em vista que o devido instrumento “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente” (Poupart, 2008, p.59). Dessa forma, para a construção da pesquisa de campo, a referida foi desenvolvida em três estágios de investigação, segundo Poupart (2008). O primeiro estágio encontra-se embasado na pesquisa bibliográfica, o que possibilitou o conhecimento da temática trabalhada; o segundo com a formulação das técnicas de coleta de dados; e por fim, os métodos de análise de dados.

Utilizou-se o método grupos focais, onde necessita de um aprofundamento sobre as crianças com o espectro autismo, visando entender tanto a inclusão dessas crianças como, se o ensino ocorre de forma positiva. “Como saber o que as pessoas pensam sobre o tema proposto, valoriza-se, sobretudo, a comunicação entre os participantes da pesquisa” (Vieira, 2008, p.108), para a pesquisa seja bem sucedida, é preciso a comunicação entre todo o corpo escolar, principalmente os professores que tem o contato direto com as crianças que são diagnosticadas com o espectro autismo.

3.2 Participantes da pesquisa

Nessa seção, são apresentados os critérios de seleção e as características dos participantes envolvidos na pesquisa, com o objetivo de contextualizar os dados coletados. Foram incluídas participantes maiores de 18 anos, que atuam como professoras da rede pública e que exercem atividade há pelo menos dois anos. Também foram incluídas por atuarem com crianças com 4 anos de idade, ou seja, que trabalham no infantil IV.

As participantes foram convocadas por meio da rede social, a seleção foi feita por conveniência, considerando a disponibilidade de cada uma para participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu com duas professoras, sendo duas mulheres com idade, uma de 47 anos e a outra 43. Todas possuem formação superior em Pedagogia e atuam como docentes na Educação Infantil, onde as mesmas receberam questionário via WhatsApp, podendo responder em casa. No presente estudo todas as participantes receberam o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo sua participação voluntária e confidencialidade dos dados com intuito de preservar a identidade das participantes da pesquisa foi utilizado pseudônimos, descritos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Perfil dos colaboradores da Pesquisa

PSEUDO NOMES	FUNÇÃO	GÊNERO E IDADE
VP1	PROFESSORA	FEMININO/47
LP2	PROFESSORA	FEMINO/43

3.3 Locus da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Oeiras, localizado no Piauí, na região Nordeste, a primeira capital do Piauí, cidade considerada a capital da Fé. Localizada a uma latitude 07°01'30" sul e a uma longitude 42°07'51" oeste, no sertão piauiense, fica a 227.16 km de Teresina. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2022), há cerca de 38 161 habitantes. Há 17 funcionando atualmente, escolas da rede municipal de ensino na zona urbana e nos povoados próximos, apenas 4 sendo exclusivas para educação infantil. Uma escola foi escolhida para esta pesquisa.

3.4 Instrumentos de pesquisa

No sentido de alcançar os objetivos, aconteceu uma observação dos participantes no segundo semestre de 2024, de forma presencial, sendo de fundamental importância para detectarmos aspectos mais específicos do ambiente escolar, elementos tais como a rotina da criança, bem como as estratégias e abordagens utilizadas pelas professoras da turma.

Na outra etapa da pesquisa, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta aplicado com duas professoras de escolas distintas, sobre as suas estratégias, os desafios e conceitos sobre a criança que inicia na educação infantil com o transtorno do espectro autismo. O questionário, foi enviado via WhatsApp, para as professoras, onde as mesmas consideraram esse canal de comunicação mais prático e flexível, os questionamentos foram pensados para melhor desenvolvimento da pesquisa, onde não ocorreu dificuldade nas respostas das professoras.

A coleta de dados aconteceu através do instrumento de pesquisa baseado na observação e questionário, onde o questionário, não precisará obter respostas consideradas corretas, pois deve partir da realidade dos participantes, serão realizadas perguntas para as professoras sobre suas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem das suas crianças com o autismo. Após a coleta de dados, foram analisadas as respostas obtidas com os pensamentos teóricos metodológicos de pensadores que abordam a temática da pesquisa.

A observação se configura como necessária na pesquisa de campo, permitindo mergulhar na realidade social, coletar dados precisos e construir uma compreensão dos fenômenos estudados. Este instrumento abre caminho para o desvendamento de nuances e insights que outros métodos de pesquisa podem deixar escapar. Para Gil (2011, p. 112) A observação é "uma técnica de coleta de dados que consiste em perceber e registrar sistematicamente os fatos e comportamentos que se manifestam em uma determinada situação social".

A observação é um método de coleta de dados que envolve a observação direta e sistemática do ambiente e dos comportamentos dos participantes. "A observação permite aos pesquisadores capturar comportamentos e eventos em seu contexto natural, fornecendo uma visão rica e detalhada do fenômeno em estudo." (Patton, 2002, p.27).

Logo, o instrumento de coleta usado foi: Entrevista, onde "As entrevistas buscam revelar opiniões, idéias, juízos que o pesquisador desconhecia, no início da pesquisa." (Vieira, 2008, p.107) Como uma entrevista semi-estruturada, contendo questões sobre os pontos principais relacionadas as estratégias utilizadas em sala de aula pela entrevistada.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos ao longo da pesquisa, buscando relacioná-los com os objetivos propostos e com a literatura pertinente. Inicialmente, os

dados obtidos foram organizados de forma a evidenciar, ou seja, analisar a prática docente realizada na educação infantil de crianças com o espectro autista e as demais crianças da turma e identificar os principais desafios enfrentados pelas professoras ao aplicar práticas inclusivas para todas as crianças.

Por decorrente, para ver e entender se à estratégias pedagógicas voltadas para atender a todas as crianças, incluindo as com espectro autismo, questionei as professoras, com o seguinte questionamento: como você adapta suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais de crianças com autismo?

Primeiramente acolher a criança de uma forma carinhosa, onde a mesma se sinta valorizada, amada e respeitada. É muito importante o professor observar a criança, o que ela gosta e o que não gosta para facilitar o trabalho e a metodologia incentivando sempre; propondo atividades que estimulem o pensamento lógico. (VP1)

Cada assunto novo que a gente vem trabalhar, ou seja, sequência didática que a gente vem trabalhar com a turma, a gente trabalha de forma geral, incluindo essas crianças, mas nas atividades escritas, orais, tem que ser da forma que a criança venha a compreender para que ele possa fazer essa atividade da forma que ele entenda, como através de desenhos, pintura, bolinhas de papel amassadas, coladas, montagem de jogos como quebra-cabeça, tudo relacionado com o tema trabalhado. (LP2)

Assim, podemos observar que a professora VP1, de certa forma inclui esse aluno com as mesmas estratégias para as demais crianças, onde Rossana Ramos(2022) acredita que “Nesse caso, é necessário que se estabeleçam alguns princípios, como organizar um plano didático voltado para a real condição do grupo, valorizando a coletividade.” Dessa maneira, entender que desenvolver atividades para a turma como um todo, maior conhecimento, desenvolvimento, para todos os alunos de forma geral, assim, incluir uma estratégia voltada para todas as crianças, promove melhor desenvolvimento de todas. Em contrapartida, professora LP2, fia-se que atividades trabalhadas com toda a turma, incluindo as crianças com espectro autismo, têm melhor desenvolvimento e socialização das crianças. “Na escola inclusiva, temos de acreditar que a teoria sócio construtivista de fato funciona e que as diferenças entre os sujeitos de um grupo é que promovem o desenvolvimento.” (Ramos, 2022, p.65,66).

Os recursos pedagógicos utilizados durante as aulas são de suma importância na educação infantil, com isso, o questionamento seguinte foi: Quais recursos ou ferramentas você considera mais eficazes para promover a aprendizagem dessas crianças?

As mídias chamam muito a atenção das crianças com autismo, mas para o bem-estar delas prefiro desenvolver alguma atividade que envolvam jogos educativos, onde a criança desenvolve várias habilidades através de jogos educativos. (VP1)

Os recursos que são mais eficazes, que trazem mais aprendizagem o rendimento são os jogos. Jogos, pecinhas de Lego, quebra-cabeça, jogos de boliche. Os jogos envolvendo cores, tem que ser coloridos, algo que chama muito sua atenção. Músicas também, músicas relacionadas ao tema trabalhado, de movimento, pois essas crianças, poucas coisas chamam a atenção delas. Tem que ser algo breve e objetivo. (LP2)

Podemos perceber, jogos são cruciais, assim, é uma ferramenta muito importante, pois oferecem um ambiente estruturado, seguro e estimulante que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades, como a estimulação cognitiva, desenvolvimento social, fortalecimento da comunicação. As professoras VP1 e LP2, desenvolvem atividades que envolvam jogos educativos, de forma assertiva, uma boa estratégia pedagógica para as crianças TEA. Podemos destacar os recursos visuais como os jogos, imagens, são recursos pedagógicos adequados para a intervenção com TEA, logo é recomendável que façam: “Faça atividades motoras que também incentivem o compartilhamento das situações como jogo de boliche, basquete, futebol, jogar bola um para o outro ou jogar para o alto e pegar, sempre mostrando como essas situações podem ser prazerosas.” (Brito, p. 24, 2017). Ou seja, o uso de recursos pedagógicos que incentivam de forma prazerosa, facilita o processo de ensino-aprendizagem das crianças TEA.

O ensino de crianças autistas traz desafios que requer estratégias específicas e atenção individualizada, o autismo têm suas particularidades, sua forma de desenvolver atividades, desta maneira, fiz a seguinte indagação: Quais são os principais desafios que você enfrenta no ensino de crianças com autismo e como você os supera?

Trabalhar com crianças já é uma tarefa desafiadora e com crianças autistas os desafios são maiores, muitas vezes não nos sentimos preparadas para esses desafios, o primeiro pensamento é: O que fazer? E como fazer? Muitas vezes não recebemos o apoio da família, na questão de procurar ensinar a criança de uma forma paciente e isso torna muitas vezes uma criança inquieta onde dificulta no desenvolvimento da criança. Observa-se que a criança com autismo se sente mais à vontade quando é desenvolvida na escola uma rotina diária para que ela possa construir sua própria autonomia e consequentemente melhorar suas habilidades individuais. (VP1)

Os principais desafios que a gente encontra na rede municipal, muitas vezes na maioria dos casos é a aceitação da família de ter uma criança com autismo, criança que é diferente das outras, com necessidades diferentes, cuidados diferentes, então a família é o nosso maior desafio. Um outro desafio também é dentro da escola, muitas vezes a gente não tem o suporte necessário, materiais didáticos, recursos para trabalhar atividades lúdicas com essas crianças por que a aula do dia a dia não traz muito interesse para ele, não tem sentido as aulas diárias, todo dia tem que ter novidade para eles. Então, um dos desafios principais é o apoio da família e recursos didáticos que faltam nas escolas. (LP2)

A falta de recursos nas escolas municipais, um dos maiores desafios enfrentados pelas professoras é a falta de aceitação dos pais que seus filhos tenham o transtorno do espectro autismo, o desenvolvimento da criança na escola acontece com a parceria escola e família, com a falta dessa parceria dificulta assim o trabalho das professoras. “Com isso, sabe-se a necessidade do acolhimento dos pais para com a criança, aqui falando em especial com transtorno do espectro autista. O amor, cuidado e proteção destinados à criança, aliados à busca dos tratamentos e informações inerentes ao transtorno do espectro autista possibilita uma melhor adaptação da família, pois estes precisaram lidar com esta situação por toda a vida.” (DUARTE, 2019, p.55), Portanto, acolher os pais dos alunos, passar informações, ajuda no processo de aceitação, logo, ganhando todos, principalmente as crianças.

A forma como as professoras interagem com as crianças no ambiente escolar é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem eficaz, acolhedor e motivador para as crianças, logo as questioneei: De que forma você trabalha a inclusão e a interação social das crianças com autismo no ambiente escolar?

Todas as crianças precisam aprender o mesmo conteúdo em sala de aula, muitas vezes é necessário fazer algumas adaptações na forma como ele será apresentado e trabalhando por cada um. Muitas vezes essas adaptações de atividades e conteúdo não ajuda na inclusão do autismo em sala de aula, mas atrapalha a interação com as outras crianças e prejudica a motivação do aluno com autismo para a aprendizagem. (VP1)

A criança com autismo ela é trabalhada de forma conjunta com as outras é da mesma forma que eu apresento um conteúdo de uma aula nova para a turma, é apresentada para essa criança, pois o trabalho feito é um trabalho de inclusão, o diferencial é na hora das atividades escritas, como já dito antes não é natural, coloco atividades de pintura, uma atividade diferenciada de forma que a criança entenda o que está fazendo e é assim dessa forma, por que é um trabalho muito difícil, mesmo na sala tendo uma cuidadora para as crianças com autismo, significa que a criança consiga entender cem por cento. (LP2).

Dessa maneira, podemos notar que para que ocorra a interação social das crianças TEA no ambiente escolar é preciso que ocorra a integração das mesmas na rotina escolar com as demais crianças, isso incluindo as atividades de sala de aula, projetos. Com isso, Maria Teresa Eglér Mantoan, apresenta sobre a importância dessa integração das crianças no ambiente da escola regular: “As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.”

(Mantoan, 2003, p.16), desse modo a escola deve se pensar na inclusão das crianças, sem as excluir de atividades, ou afastá-las da rotina escolar.

Professores formados e capacitados são cruciais por vários motivos, principalmente, pela necessidade de saber ensinar as crianças com TEA, que apresentam algumas dificuldades, tanto na comunicação, interação social, aprendizagem e até mesmo comportamental. Com isso questionei as professoras: Você sente que possui formação ou suporte suficiente para trabalhar com crianças com autismo? Caso contrário, quais recursos ou capacitações seriam importantes para melhorar sua prática?

As formações são muito importantes, são oferecidas algumas formações. Sabe-se que não é suficiente para que o professor se sinta totalmente seguro e preparado para trabalhar com qualquer tipo de criança com autismo. (VP1)

Eu tenho pós-graduação em educação especial e inclusiva, mas isso não significa que eu esteja preparada para lidar com esse tipo de aluno. O autismo é algo difícil de lidar, pois cada criança tem suas necessidades especiais. E muitas vezes a gente não tem formação contínua dentro do município né? As formações ainda são muito poucas, deixam a desejar. A formação quando tem, ela é algo abrangente e a gente precisa de que? Cada caso é um caso. Às vezes o que a gente escuta de teoria não é aquilo que está presente no dia a dia. Então fica assim, algo muito a desejar. (LP2)

Dessa forma, podemos perceber nas respostas das professoras, como é preciso pensar em mais formações para professor, para que as mesmas se sintam mais seguras no processo de ensino aprendizagem dessas crianças, juntamente com as demais crianças. Mantoan afirma: “Por isso, a proposta de formação parte do “saber fazer” desses profissionais, que já possuem conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas ao entrar em contato com a inclusão ou qualquer outra inovação educacional.” (Mantoan, 2003, p.44).

5 CONCLUSÕES FINAIS

Com base nas análises apresentadas podemos perceber a importância dessa temática no contexto educacional, onde se é preciso pensar em práticas que incluam as crianças TEA na rotina escolar, entender suas necessidades e particularidades, para melhor desenvolvimento desses alunos. A prática docente é essencial para garantir uma educação inclusiva, significativa e respeitosa às necessidades específicas dessas crianças, pensando na aprendizagem significativa

das crianças, que ocorra a redução de barreiras ao aprendizado, fortalecendo a parceria escola e família, uma temática capaz de contribuir para uma sociedade mais igualitária.

Constatou-se que conhecer as principais características de crianças com o espectro autista é de suma importância, com isso, é necessário que os professores tenham mais acesso a formações, para melhor se capacitarem, também é preciso que os pais dos alunos entendam a importância da parceria com os professores, acolher as crianças com carinho, respeito, compreensão é tão crucial quando as práticas em si. Os recursos são primordiais para o processo de aprendizagem das crianças, pois adquirir, criar novos recursos, moldar recursos e adaptar já existentes, facilitará a prática docente. Não podemos esquecer que a principal estratégia pedagógica para as crianças autistas é o amor.

. Assim, nota-se, a preocupação na criação de um ambiente educacional que atenda às necessidades específicas de cada criança autista que promova uma aprendizagem significativa. O tema abordado tem suas contribuições significativas, sobre estratégias pedagógicas na educação infantil com todas as crianças, mas, principalmente, com crianças com o espectro, como o desenvolvimento personalizado, a inclusão efetiva, compreensão do autismo com abordagens que são voltadas para essas crianças.

A pesquisa contribui para a reflexão sobre direitos das crianças com o espectro autismo, assegurando que elas tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas características individuais. Além da melhoria da prática docente, onde a pesquisa oferece insights aos educadores sobre como adaptar suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades diversas de seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

6 REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Rita de Cássia Paiva; LAGE, Ana Maria Vieira; **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Como fazer?**. São Paulo: moderna, 2003.

BRITO, Maria Claudia. **Estratégias práticas de intervenção nos transtornos do espectro do autismo**. E-book saber autismo, 2017.

CARVALHO, Cicera Reuva da Silva. **Crianças autistas e o processo de ensino e aprendizagem: desafio para pais e professores.** Id on Line Rev. Psic. V.10, N. 31. Supl 2, Set-Out/2016 - ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

RINALDO, Simone Catarina de Oliveira; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. **Educação Infantil e crianças com transtorno do espectro autista: uma proposta inclusiva em construção.** Vol. 13 | Nº. 32 | Maio/Ago. | 2021.

YAEHASHI, Solange Franci Raimundo; CAETANO, Luciana Maria; BATISTA, Tatiana Lemes de Araújo; PEIXOTO, Jhonatan Phelipe. **O atendimento educacional especializado no contexto da educação infantil: um estudo sobre a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista.** Revista artes de educar, 2022.

FILHO, José Ferreira Belisário; CUNHA, Patrícia. **A educação na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORBA, M.M.C; BARROS, R.S. **Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico-comportamental ao autismo.** Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2008.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques Epistemológicos e metodológicos,** v.2, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de empresas, v.35, p.20-29, 1995.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva.** 4 ed., rev. São Paulo: Summus, 2023.

DUARTE, Aldylayne Elen Oliveira. **Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho.** Revista internacional de Apoyo a laInclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad. Volume 5, n. 2, junho, 2019.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

